

ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE DO AMBIENTE CULTURAL A praça e o Porto. Pelotas. RS. (1912-1930)

OLIVIERA, Alana Machado de¹; GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya²

¹ UFPEL/ Arquitetura e Urbanismo; ² UFPEL/ Arquitetura e Urbanismo. Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira. esterjbgutierrez@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Entre as onze Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural (AEIACs), determinadas pelo Terceiro Plano Diretor de Pelotas (PELOTAS, 2008), RS, este trabalho destacou duas áreas para um estudo mais específico: a atual praça Coronel Pedro Osório e o Porto da cidade. Também tratou dos serviços de água, pavimentação, equipamentos públicos, energia elétrica e bondes elétricos realizados entre os anos de 1912 e 1930. (PELOTAS, 2008)

Contexto histórico

No contexto histórico, com a Abolição e a Proclamação da República, originárias da tradicional classe dos pecuaristas, novas lideranças subiram ao poder. Através do seu aparato positivista, o Partido Republicano Rio-Grandense se manteve no governo por praticamente quatro décadas. Nestes anos, a liderança econômica de Pelotas foi ultrapassada por Porto Alegre (WEIMER, 2003). Nove meses e meio após a proclamação do novo regime, começou a circular o jornal Diário Popular. Paralelamente à propagação e divulgação da doutrina do Partido Republicano Rio-Grandense, o Diário Popular amparou e incentivou os movimentos e as iniciativas morais, intelectuais e materiais em prol do progresso e da grandeza social e econômica de Pelotas.

Ao longo da República Velha (1889-1930), a estrutura fabril do município de Pelotas permaneceu concentrada nos produtos derivados da pecuária e da agricultura. Ao lado destas agroindústrias, havia as chamadas oficinas. Exceto nas charqueadas, a participação estrangeira nas demais fábricas era majoritária. Alguns imigrantes e seus descendentes foram responsáveis por obras na cidade e, importantes na formação de uma nova elite fabril (LONER, 2001; SOARES, 2012). No decorrer da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) a construção caiu vertiginosamente. Depois, até o final da década de trinta manteve altos e baixos. (MOURA, 2012).

A cidade fotografada e documentada até o final da República Velha representou uma situação na qual a política vigente no Estado e no município convergia para metas projetadas sob o olhar do partido Republicano Rio-grandense.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O recorte temporal se estende de 1912 a 1930, compreendendo desde o centenário de Pelotas até o final da República Velha. Foi empregado o método comparativo da história. Paralelamente, foram cotejadas as informações escritas nos jornais com as fotografias publicadas em diferentes álbuns. Desta forma, foram mostradas as singularidades de cada espaço urbano focado.

O jornal Diário Popular, que se encontrava na Biblioteca Pública Pelotense, no Centro de Documentação de Obras Valiosas (CEDOV), foi documentação fundamental da pesquisa. Igualmente, as fontes iconográficas - fotografias, cartões postais, plantas e mapas antigos foram utilizados. Estas fontes foram investigadas nos acervos da Biblioteca Pública Pelotense, do Instituto Histórico e Geográfico de

Pelotas, do Laboratório de Acervo Digital - Centro de Pesquisa e Documentação Nélson Nobre Magalhães (LAD) da UCPel, do Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira da UFPel e da Secretaria Municipal de Cultura, sobretudo, na Diretoria da Memória e Patrimônio Cultural (DIMPAC) onde estavam os acervos particulares de Arriada e Kremer. Além desses, as fotografias dos livros como o *Álbum do Centenário da Independência do Brasil* (Álbum de Pelotas) de Clodomiro Carriconde (1922), *O Estado do Rio Grande do Sul* de Monte Domecq & Cia (1916), *O Rio Grande do Sul* de Alfredo R. da Costa (1916) e os *Almanachs de Pelotas* de Florentino Paradedda (1913-1935) foram incluídas na investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos jornais Diário Popular se encontram informações do desenvolvimento da cidade, projetos urbanos, políticos e econômicos, obras construídas, os “melhoramentos municipais” como eram chamados. Entre 1912 e 1930, as notícias sobre as obras frequentemente: da atual praça Coronel Pedro Osório, do Porto, dos serviços de água, esgoto e pavimentação, dos equipamentos públicos e energia elétrica e dos bondes elétricos.

Praça Pedro Osório

A Praça da República (figuras 01, 02 e 03), atual praça Coronel Pedro Osório, passou por algumas intervenções, como a retirada de todos os gradis que cercavam a praça em 1912, assim como a poda e a remoção de árvores de grande porte que eram julgadas como ameaça à segurança dos pedestres. (Diário Popular, 30/04/1912, p. 01)



Figura 01 – Panorama da praça da República no início do século XX. Fonte: Acervo DIMPAC.
 Figuras 02 e 03 – Praça da República em dois momentos, 1904 e 1914. Fontes: Acervo Nelson Nobre. LAD - Centro de Pesquisa e Documentação Nélson Nobre Magalhães.

Os melhoramentos nas praças e ruas eram constantes, a fim de deixar a cidade mais moderna, em especial na principal praça da cidade, que teve o calçamento trocado em 1913. Neste ano, a Intendência Municipal contratou jardineiro de Buenos Aires para cuidar do ajardinamento dos jardins e logradouros públicos. Além do ajardinamento dos quarteirões fronteiros ao Teatro 7 de Abril e a Agência dos Correios, o passeio em volta da praça foi trocado por tijeletas de mosaico com cercadura de cordão de cantaria. (Diário Popular, 20/07/1913, p. 02)

Em 1915, recebeu iluminação elétrica fornecida pela empresa Força & Luz, e foi realizada a reforma no chafariz, na qual foram alargadas suas bacias. (Diário Popular, 11/04/1915, p. 01) No mesmo ano, no trecho compreendido entre a Rua Voluntários da Pátria e a Praça, a Rua 15 de Novembro, que era considerada a mais importante artéria, teve refeito o calçamento com paralelepípedos. (Diário Popular, 24/10/1915, p. 01) Em igual data, o antigo lago foi reformado; a gruta, “embelezada”; a ilha, ajardinada e, em 1916, banheiros públicos foram construídos. (Diário Popular, 27/08/1916, p. 02)



Figura 03 – Praça da República, início século XX. Fonte: Acervo DIMPAC

No entorno da Praça (figura 03) ocorreram reformas nos prédios. Em 1912, no Mercado Público (figura 04), foi importada da Alemanha e instalada a estrutura e a torre metálica. Em 1915, a Biblioteca Pública (figura 05) recebeu energia elétrica e um segundo pavimento, projeto do arquiteto Caetano Casaretto. (Diário Popular, 29/05/1913, p. 01). Na mesma data, o Teatro 7 de Abril foi reformado; a capacidade de ocupação, aumentada. O trabalho foi realizado pelos mesmos engenheiros e arquitetos construtores do Banco Pelotense, C. Perez Monteiro & C. (Diário Popular, 24/08/1915, p. 01) Em 1828, foi inaugurada a obra do Grande Hotel, pelo arquiteto Theofilo de Barros, responsável pelo prédio do jornal A Federação, do Partido Republicano Rio-Grandense. O Grande Hotel foi considerado na época primeiro aranha-céu de Pelotas. (Diário Popular, 31/03/1926, p. 02)

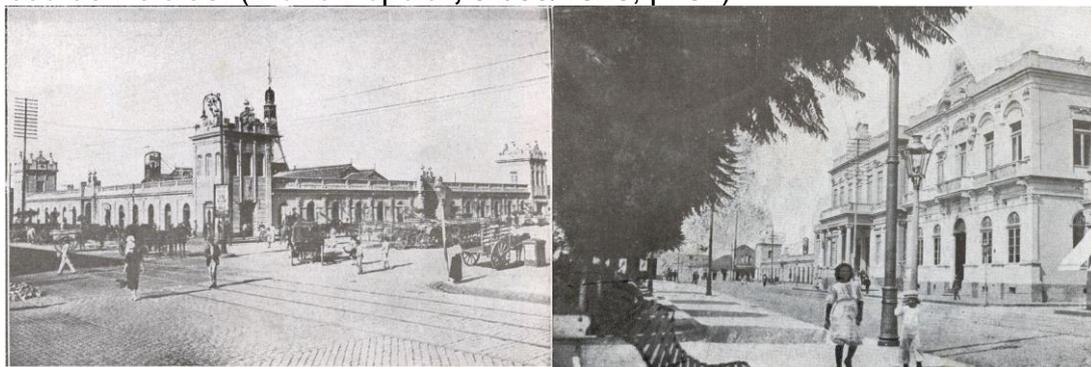


Figura 04 – Mercado Público no início do século XX. Figura 05 – Intendência Municipal e Bibliotheca Pública no início do século XX. Fontes: Álbum de Pelotas 1922. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

Porto

O primeiro trecho dos bondes elétricos (figura 06), inaugurado a 20 de outubro de 1915, foi o da linha do Porto, partindo da Praça da Republica. Devido à falta de materiais, que não podiam vir da Europa, esses tiveram que ser adquiridos aos poucos no Rio da Prata, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. O serviço de transporte de passageiros começou a ser feito por cinco “confortáveis” e “lindos” carros importados da Inglaterra. A partir do aumento das linhas e sendo cada vez

maior o movimento de passageiros, a empresa adquiriu outros cinco carros em Buenos Aires. (Diário Popular, 20/10/1918, p. 03)

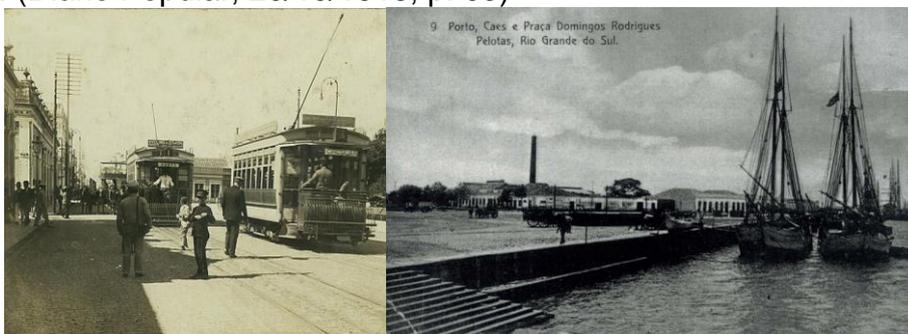


Figura 06 – Bonde de Pelotas no início do século XX. Fonte: Acervo NEAB. Figura 07 – Porto de Pelotas no início do século XX. Fonte: Acervo NEAB.

Por volta de 1930, o Porto (figura 07) recebeu investimentos na sua infraestrutura. Ações propostas pelo governo de Getúlio Vargas visavam o melhoramento do porto de Pelotas e a renovação da via férrea. (Diário Popular, 09/12/1930, p. 03)

4 CONCLUSÃO

Em Pelotas, entre os anos de 1912 e 1930, os interesses do governo municipal e estadual estiveram concentrados na Praça Coronel Pedro Osório e no Porto da Cidade. Nessa perspectiva pavimentaram, ajardinaram e “embelezaram” a Praça e seu entorno. Prédios foram construídos, ampliados, qualificados. Importaram estruturas, carros e técnicos, da Europa, da Argentina e do Uruguai. Trataram de “melhorar” a ligação entre estas duas áreas de interesse do ambiente cultural através da implantação da primeira linha dos bondes elétricos e de qualificar o Porto da cidade.

A história destes locais poderá ajudar a atribuir os valores históricos, culturais e artísticos das AEIACs, subsidiar estudos sobre as demais áreas elencadas no III Plano Diretor (PELOTAS, 2008), e contribuir nos planos de conservação e no planejamento integrado do município de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

DIÁRIO POPULAR, Pelotas. 1912-1930

CARRICONDE, Clodomiro C. **Álbum de Pelotas 1922**. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense (Edição Resumida), 1922.

COSTA, Alfredo R. da. **O Rio Grande do Sul**. Vol. II. Porto Alegre: Ed. Barcellos, Bertaso e. Cia, 1922.

DOMECQ' & CIA, Monte. **O Estado do Rio Grande do Sul**. Barcelona: Estabelecimento Graphico Thomas, 1916.

LONER, Beatriz Ana. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Ed. UFPel, 2001

PELOTAS. **Lei N° 5.502, de 11 de setembro de 2008. Institui o plano diretor municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial do município de Pelotas e dá outras providências.**

Disponível: <http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/III_plano_diretor/lei_iii_plano_diretor/arquivos/lei_5502.pdf> Acesso: 19.07.2012.

ROLIM DE MOURA, Rosa Maria Garcia. **Habitação popular em Pelotas (1880-1950): entre políticas públicas e investimentos privados**. Tese (Doutorado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Burgueses inmigrantes y desarrollo en el extremo sur del Brasil. Scripta Nova**. Barcelona, n, 94, 1 ago, s.p., 2001, s.p. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-78.htm>>. Acesso: 02.04.2012.

WEIMER, Günter. **A vida cultural e a arquitetura na Republica Velha rio-grandense**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2003.